

Campanha de Lula leva milhares a comícios e amplia mobilização

PT INICIA OFENSIVA EM 62 CIDADES E EM TRÊS ESTADOS PARA INTENSIFICAR ARRANCADA ÀS VÉSPERAS DO PRIMEIRO TURNO

A campanha Lula Presidente entra em nova fase, agora restando pouco mais de um mês para a realização do primeiro turno. Depois do início do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, em 20 de agosto, o PT deflagrou uma operação de mobilização que pretende atingir os 62 principais municípios do Brasil e três dos Estados mais populosos — São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A "Operação 65" está sendo articulada em conjunto com uma outra, destinada a atingir as cidades com menos de 20 mil habitantes — os pequenos municípios (leia mais nas págs. 4 e 5).

Ambas terão início em um momento em que a adesão popular à campanha de Luiz Inácio Lula da Silva vem crescendo. Os comícios realizados até agora reuniram em torno de 30 mil pessoas nas cidades maiores, chegando a 50 mil com os shows da dupla Zezé di Camargo e Luciano, totalmente envolvida na campanha do petista.

Até agora, os maiores eventos com a dupla foram realizados em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e em Bangu, na zona oeste do Rio de Janeiro, ambos com a participação dos governadores, candidatos à reeleição — respectivamente, Zeca do PT e Benedita da Silva. Em Ribeirão Preto, cerca de 30 mil pessoas compareceram ao showmeio na noite de 30 de agosto, repetindo a mobilização que já havia ocorrido na passagem de Lula pelo Norte e pelo Centro-Oeste do país — um público também de 30 mil pessoas compareceu aos comícios de Lula em Porto Velho, em Rondônia, e em Palmas, no Tocantins.

Em Manaus, estimou-se que a carreta de Lula pela cidade reuniu 2.000 veículos. Em Taguatinga (DF), cerca de 15 mil acompanharam o comício do candidato petista.

No Acre, a manifestação popular acabou tendo uma continuidade inesperada: depois da passagem de Lula pela capital, Rio Branco, que reuniu cerca de 6.000 pessoas, a população voltou às ruas no dia seguinte para protestar contra a cassação da candidatura à reeleição de Jorge Viana, hoje com possibilidade de vencer já no primeiro turno.

O governador, que teve a candidatura confirmada pelo Tribunal Superior Eleitoral, denunciou que o pedido de

cassação se deve a uma tentativa do narcotráfico de evitar que o PT continue no poder no Estado.

Arrancada

Esse "mutirão" que Lula tem promovido por onde passa começou a se intensificar em 17 de agosto, em Santos, no litoral de São Paulo. Diante de 6.000 pessoas, ele convocou os presentes a um desafio: "Se vocês quiserem, a gente não precisa de segundo turno".

Mais que entusiasmo, a declaração do candidato petista à Presidência está lastreada no patamar de intenções de voto que vem sustentando a candidatura de Lula. No final de julho, o petista tinha 33%, de acordo com o Datafolha, e passou, naquele final de semana do comício em Santos, para 37%, mesmo índice que mantém agora — mas a cada vez com uma liderança mais folgada em relação aos segundos colocados, hoje na casa de 17 pontos, de acordo com o instituto.

Levantamentos anteriores feitos pelo Ibope, em 30 de agosto e 2 de setembro, e pelo Vox Populi, em 25 e 26 de agosto, identificaram situação semelhante: Lula permanece na frente, enquanto Ciro Gomes (PPS) e José Serra (PSDB) ficam embolados em segundo.

Agora é Lula

Este cenário aponta para a necessidade de se mobilizar a militância petista para alavancar ainda mais a campanha de Lula, disse o coordenador do Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, Gustavo Venturi.

"Qualquer que seja o resultado dessa disputa entre Serra e Ciro, o que está colocado para o PT é uma disputa voto a voto e por isso há a necessidade de se mobilizar a militância do partido", afirmou Venturi, que prevê, em um eventual segundo turno, uma intensificação dos ataques a Lula. Para ele, será importante mostrar para a sociedade que o PT e Lula se opõem à política de Fernando Henrique Cardoso.

"Queremos que cada militante e cada um dos 2.500 vereadores constituam um comitê popular", disse Silvio Pereira, secretário nacional de Organização. "Agora acabou a fase do ar-condicionado e do salão carpetado. Já fizemos todas as reuniões que tínhamos de fazer. Vamos às ruas."



Lula se confraterniza com artistas e intelectuais após ato que marcou lançamento do manifesto a favor do petista

Petista reúne personalidades

Por Claudio Cerri, da campanha Lula Presidente

Uma concentração de mais de 300 pessoas, entre intelectuais, artistas e cientistas, pendurou uma constelação de estrelas em plena tarde de sol do Rio de Janeiro, no dia 29 de agosto. Foi a maior manifestação de apoio da intelectualidade brasileira e da classe artística nesta campanha presidencial.

De Chico Buarque de Holanda a Zeca Pagodinho; de Claudia Ohana a Nelson Pereira dos Santos; de Leandro Konder ao físico José Leite Lopes, passando por Antonio Candido, Walnice Galvão, José Luis Fiori, entre tantos outros. O mundo artístico e acadêmico, com emissários de várias partes do Brasil, compareceu para declarar seu apoio a Luiz Inácio Lula da Silva.

Jovens atores, como Marcos Winter e Janaina Diniz (filha de Leila), e

veteranos das lutas democráticas, como Hugo Carvana e Evandro Lins e Silva, acotovelaram-se no auditório do restaurante Rio's, no Flamengo, onde foi lido um manifesto de apoio ao candidato.

Sentimento coletivo

Antes, em breves palavras que calaram fundo no auditório, o crítico literário Antonio Candido resumiu o sentimento coletivo: "Lula é a centelha que faltava para que a ideia de um outro Brasil pudesse se transformar em expressão da vontade popular". Depois, coube à atriz Cristina Pereira ler o documento que defende a necessidade de o país "mobilizar suas forças, sua criatividade e sua paixão para por de pé um novo Projeto Nacional".

Lula agradeceu o apoio e exortou artistas e intelectuais a superarem divisões corporativas para que se possa construir uma

verdadeira política cultural de interesse de toda a sociedade. "Não é só o governo que vai dizer qual será essa política, mas vocês", explicou. Ele reiterou seu compromisso de, se eleito, implantar uma rede de centros culturais em todo o país "para que cada cidade tenha um espaço onde a juventude possa expressar sua criatividade e não fique refém do narcotráfico".

Mas o momento mais emocionante da tarde estava reservado para o final. Quando Lula praticamente encerrava sua fala, o apresentador interrompeu-o para anunciar a chegada de um personagem símbolo do Projeto Nacional.

Aplausos intensos

A platéia de pé, sob aplausos intensos, abriu um corredor emocionado e reverente para que o economista Celso Furtado pudesse chegar até ao

palco. Aos 82 anos, doente, mas convicto de que o Brasil pode — precisa — retomar sua construção interrompida, Celso Furtado tornou-se referência da luta pelo desenvolvimento nacional, que ele resume numa frase síntese: "Desenvolvimento é ter controle sobre o próprio destino".

É cedo para balanços, mas talvez tenha sido o momento mais bonito das eleições presidenciais de 2002. O mais emblemático. O mais intenso. O instante em que se desvelou a potencial grandeza deste pleito (o que está em jogo nele). Fugaz, mas suficiente para a utopia ressurgir, roçar a pele de cada um e suscitar o arrependimento que antecede as grandes travessias. Talvez ali tenha ficado mais claro, para cada um, o sentido de sua presença no evento daquela tarde. Em resumo, a chance — real — de mudar o país.

OPINIÃO

Emoção e mobilização nas ruas

Estamos vivendo um importante momento da campanha que é a mobilização nas ruas, os comícios e a adesão de lideranças e importantes setores da sociedade à candidatura Lula. O Brasil está convencido de que quer mudar e que mudança de verdade é Lula.

Com base nesta realidade, a coordenação da campanha organizou operações estratégicas. A "Operação 65", nas 62 maiores cidades do país e nos 3 Estados com o maior eleitorado — São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro — e a "Campanha dos Pequenos Importantes Municípios" nas cidades com menos de 20 mil eleitores. Esses projetos contam com mensagem política e materiais próprios e com uma articulação em cada cidade, com comitês populares e setoriais. Têm como objetivo estratégico unificar e intensificar nossas ações estratégicas em regiões onde certamente há espaço para o crescimento da nossa candidatura. Pretendemos, com esses dois movimentos, sustentar



também nos pequenos municípios a expressiva votação que Lula tem nas grandes cidades.

O embate político que o país vive hoje é entre o continuísmo e a mudança. Tanto Serra quanto Ciro representam, cada um, com diferenças, o continuísmo. Ciro, aliado ao PFL e a parcela importante do PSDB articulada com Tasso Jereissati. Serra é o próprio continuísmo tucano travestido de "continuidade sem continuísmo".

A candidatura de Lula não pertence mais apenas ao PT e à coligação Lula Presidente. A manifestação de artistas e cientistas "A imaginação a serviço do Brasil", realizada no Rio de Janeiro, e o apoio público de

Celso Furtado e Evandro Lins e Silva e de vários artistas, intelectuais e cientistas, o apoio do ex-presidente Iamar Franco e do ex-presidente José Sarney, o apoio de importantes setores do empresariado nacional são a prova de que a candidatura Lula tem condições de garantir uma transição segura do atual modelo econômico para outro e pode evitar que o Brasil caminhe para uma crise social sem precedentes.

Sem abrir mão dos nossos princípios, da nossa proposta programática, como deixamos claro na Carta ao Povo Brasileiro, na nota sobre o FMI e no documento que Lula levou ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o PT e a coligação Lula Presidente preparam-se para vencer as eleições.

Grandes mobilizações estão sendo preparadas: no dia 5 de setembro, a manifestação da juventude pelo primeiro emprego, no dia 9, a de combate ao racismo, no dia 21, a manifestação das mulheres, entre tantas que estão por

acontecer. Essas manifestações são desdobramentos dos grandes comícios, carreatas e passeatas que Lula tem feito por todo o Brasil. Sua passagem por Campo Grande, Curitiba, Rio Branco, Porto Velho, Manaus, Palmas e Santarém foi consagrada. Uma grande emoção tomou conta dessas cidades e grandes manifestações de diferentes setores da sociedade ocorreram em apoio a Lula.

A candidatura de Lula recebe também, cada vez mais, apoio dentro do PMDB, como foi o caso do senador Mauro Miranda, de Goiás, e de dezenas de prefeitos, além de vários setores do PSB. Ou seja, reafirma-se o caráter amplo da candidatura de Lula, que viabilizará um governo com amplas forças políticas e sociais para tratar o Brasil da crise e iniciar as mudanças sociais e econômicas pelas quais o PT vem lutando há 22 anos. Vamos à vitória!

José Dirceu
é presidente nacional do PT e deputado federal

NOTAS

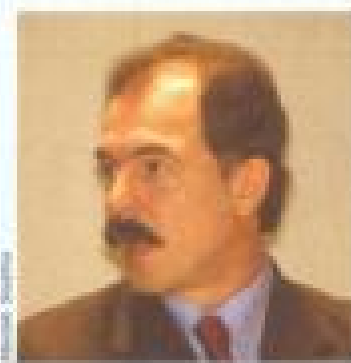
Mercadante é eleito "Economista do Ano"

O candidato petista ao Senado por São Paulo, Aloizio Mercadante, recebeu no dia 13 de agosto o prêmio de Economista do Ano de 2002. A escolha, feita por eleição direta com 20 mil profissionais, é da Ordem dos Economistas de São Paulo, do Conselho Regional de Economia (Corecon) e do Sindicato dos Economistas de São Paulo. Simultaneamente, ele recebeu o VII Prêmio Corecon de Excelência em Economia.

No processo de seleção foram analisados o currículo dos concorrentes, a trajetória e atuação política, acadêmica e empresarial. Mercadante, deputado federal, é economista pela USP com mestrado na Unicamp. Há 25 anos é professor da PUC e da Unicamp.

A premiação — marca de forma simbólica, mas abrangente — já que o colégio de votantes abarca 20 mil profissionais —, o reconhecimento de que o modelo econômico atual revela fracasso que não pode ser ocultado. "O Brasil precisa voltar a crescer e a exportar para combater a pobreza e o apartheid social", pregou para a platéia que lotou o auditório do Rosa Rosarvm, em Pinheiros, na capital.

O prêmio, distinção antes conferida a economistas como Delfim Netto, Gustavo Franco e Armínio Fraga, é resultado da escolha livre da categoria. Segundo friso Juares Rizzieri, presidente da Ordem, trata-se de "economista que se destaca pela atuação pública e obstinada para encontrar o bem-estar de todos".



Mercadante, no pronunciamento, criticou com severidade o modelo que gera dependência do capital externo e se limita à visão monetarista do sistema. Realçando que o Brasil não é uma economia qualquer, portanto não pode se acanhar diante das dificuldades, apontou como saída, não um novo acordo com o FMI, mas a recuperação da liberdade para reconstruir a nação.

No rol numeroso de agradecimentos, citou Belluzzo, Rizzieri, Celso Furtado, Conceição Tavares, João Manoel Cardoso de Mello, Paulo Baltar e toda a turma da Unicamp, incluindo José Serra, Paulo Renato de Souza e Antonio Kandir. Nenhum destaque, porém, foi mais aplaudido do que a homenagem a Marinalva Imaculata Cuzin.

Ex-faxineira da universidade, Marinalva dedicou-se intensamente aos estudos, apesar das dificuldades econômicas e pessoais. Fez o supletivo, fez o vestibular, cursou Pedagogia, tomou-se professora e, agora, faz mestrado na mesma universidade. A próxima meta é o doutorado. "Quantas Marinalvas existem país a fora, e que não tiveram a oportunidade que ela teve?", perguntou, antes de dedicar o prêmio à colega.

(PL e portal do Mercadante)

Por que Lula está preparado

Conheço Luiz Inácio Lula da Silva de perto. Conversas francas, olho no olho. Ele é uma das pessoas mais inteligentes, bem informadas e perspicazes entre todas com quem já convivi. Duvido que alguém consiga enganar Lula em qualquer tipo de negociação. Ele percebe com profundidade a sinceridade ou não de cada argumento de seus interlocutores. E sabe reagir a isso com toda a presteza.

O Brasil está diante de nova possibilidade de retomar um grande projeto de nação. E Lula é a única liderança política que reúne condições para viabilizar um contrato social que nos leve a isso. O seu projeto é viável, e ele é um grande líder democrático que possui base partidária e apoio social.

Lula tem um Programa de Governo que foi construído passo a passo, muito antes de começar a campanha eleitoral. Quem acompanhou suas atividades nos últimos anos no Instituto Cidadania, do qual é fundador e conselheiro, sabe do que estou falando. Foram muitas iniciativas, todas de caráter

suprapartidário, envolvendo os principais especialistas e as principais lideranças populares em cada área: Projeto Moradia, Fome Zero, Segurança Pública, Energia, para citar apenas alguns. Não é à toa que Lula demonstra tanta segurança e tranquilidade ao apresentar suas propostas para o Brasil.

Mas não basta ter um bom programa, bem formulado, com propostas que enfrentem as questões fundamentais da nossa sociedade. É preciso, sobretudo, ter um líder preparado, com uma equipe bem qualificada. E Lula se prepara há mais de 20 anos para desempenhar essa missão. Engana-se quem acha que ele não estudou nem ganhou experiência administrativa em todo este período.

O que foram, por exemplo, as Caravanas da Cidadania realizadas por Lula em todas as regiões do Brasil? O que significaram na formação dele? Significaram muito estudo e muito debate sobre os problemas do nosso país e de cada local. Significaram boa parte dos subsídios para

tantos seminários e debates coordenados por ele. Foram anos fazendo isso, uma verdadeira universidade aberta, ao final da qual só faltaria à sociedade lhe conceder o devido diploma, se formalmente isso fosse possível.

Lula acompanha de perto as administrações do partido, tanto em nível municipal como estadual. Estuda as iniciativas, faz balanço conjunto dos seus resultados, reforça politicamente o que dá certo e contribui para a correção do que sai errado. Ele é um líder que sabe comandar sem ser autoritário. Ouve atentamente, aglutina, convence, indica o rumo. É um grande negociador político.

São essas características que possibilitaram a Lula ter o PT, fundado a partir de sua visão e persistência, que é hoje não apenas o mais importante partido de esquerda democrático do Brasil, mas da América Latina. O PT já governa cerca de 50 milhões de pessoas em nosso país, em cinco Estados, sete capitais e dezenas de cidades com

mais de 200 mil habitantes, sem falar de pequenos e médios municípios.

E o que dizer desse seu enorme empenho em ter como vice na sua chapa José Alencar, um grande empresário, comprometido com as mudanças que o Brasil precisa?

Penso em meus filhos, meus netos, na grande maioria dos brasileiros e em nós, empresários, quando apoio Lula para presidente. E tenho consciência de que sua eleição significará uma mudança histórica, com grande influência na América Latina e mesmo na geopolítica mundial. Luís Fernando Veríssimo, em uma de suas crônicas sempre bem-humoradas, comentou isso no início deste ano ao dizer que a vitória de Lula vai significar uma mudança de era: da era dos Braganças para a dos Silvas. O povo brasileiro precisa disso.

Antoninho Marmo Trevisan
é empresário, consultor e professor da Trevisan, Auditoria, Consultoria e Educação

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PTnotícias

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel. _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana
CEP 04117-091 - São Paulo - SP
Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5
(Enviar junto com o cupom preenchido cupo do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

<p>PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu</p> <p>SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte</p> <p>EDIÇÃO Ralph Machado - MTB 21 131</p> <p>REDAÇÃO Claudio Ceza, Xavier, Priscila Lambert e Walter Veniziani</p> <p>DIAGRAMAÇÃO Sandra Luiz Alves</p> <p>APÓIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli</p>	<p>ARTE Jorge Zaiba</p> <p>FOTÓGRAFOS Alino Machado, Heloisa Barini, Marcelo Soubhia, Olivo Lamas, René Cabral e Roberto Perizotti</p> <p>SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01018-000 Tel.: (011) 3243-1313 Fax: (011) 3243-1349 E-mail: ptnot@pt.org.br Página na internet: www.pt.org.br</p> <p>Tiragem: 8.000 exemplares Fotótipos e impressão: Neo Graf Tel. 3333-2474</p>
---	--

BRASIL

TSE mantém candidatura de Viana



Lula e Jorge Viana participam de caminhada em Rio Branco; ao lado, manifestante protesta contra cassação

“FEZ-SE JUSTIÇA, TENHO CONSCIÊNCIA DE QUE NÃO COMETI NENHUM CRIME DE ABUSO”, DIZ O GOVERNADOR, QUE PEDE OBSERVADOR NAS ELEIÇÕES NO ACRE

Rio+10 termina sem avanços

Depois de duas semanas de negociações e conchavos, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, não tem muito a comemorar. O resultado é que o evento de Johannesburgo, na África do Sul, terminou sem grandes planos para salvar o planeta.

Programada inicialmente para ser uma conferência de implementação dos planos para a sustentabilidade definidos na Eco-92, a Rio+10 acabou se transformando numa cúpula para salvar a reunião do Rio.

“Os impasses sinalizam não só a falta de vontade política de dar um passo adiante, como também a vontade de dar um passo atrás”, disse Rubens Born, do Fórum Brasileiro de ONGs.

“Não viemos para cá

iludidos, mas os governos fizeram pior do que esperávamos. Inclusive o governo do Brasil, que chegou com pompa de liderança e acabou cedendo até nas questões mais emblemáticas, como a questão energética”, avalia Muriel Saragoussi, coordenadora da Fundação Vitória Amazônica.

Poucos compromissos

O texto final de Johannesburgo tem poucos compromissos concretos. Das cinco prioridades (água e saneamento, energia, saúde, agricultura e biodiversidade), os alvos e as datas só foram garantidos em dois: saneamento (meta de reduzir pela metade o número de pessoas sem acesso a ele até 2015) e biodiversidade, com metas para reduzir extinções e

recuperar estoques de peixe.

Na questão da energia, um dos principais pontos de impasse da cúpula, os EUA — maior consumidor de petróleo e derivados do planeta — se aliaram a alguns países árabes para derrotar iniciativas do Brasil e da União Europeia, que queriam metas para ampliar a participação das fontes renováveis na matriz global. No texto final, fala-se genericamente em “com senso de urgência, aumentar substancialmente a fatia mundial de energias renováveis”.

Um dos poucos avanços acabou relativizado: Johannesburgo comemorou a decisão de determinar a criação de um regime internacional para a repartição de benefícios auferidos pelos países ricos com a exploração da

biodiversidade dos países pobres.

Ressalvas dos EUA

Mas no último dia da Cúpula, o secretário-assistente de Estado dos EUA, John Turner, disse que seu país mantinha ressalvas em relação a cinco tópicos, entre eles justamente a repartição de benefícios. As ressalvas se estendem também à ajuda oficial de 0,7% do PIB de países ricos para ajuda ao desenvolvimento. Com ressalvas, o texto do plano de ação se enfraquece ainda mais.

O grande golpe que a cúpula deu na administração americana foi o anúncio de que Rússia, China e Canadá ratificaram o acordo de Kyoto, deixando Bush mais isolado em sua política ambiental.

O Tribunal Superior Eleitoral cassou, por unanimidade, a decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Acre que havia impugnado a candidatura à reeleição do governador Jorge Viana (PT), que lidera a disputa pelo governo do Acre com 62% das preferências nas pesquisas.

O TRE havia condenado Viana por abuso de poder econômico ao considerar que a logomarca do governo — uma castanheira estilizada — poderia ser associada à imagem do governador. A ação foi movida por seu adversário político, Flaviano Melo (PMDB). O TSE decidiu que não houve abuso e nem má-fé no uso do símbolo.

O Grupo Tortura Nunca Mais, do Rio de Janeiro, enviou mensagem ao ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ramos Ribeiro, exigindo medidas de segurança para garantir a vida e a integridade física do governador e de seus familiares — há suspeitas de que as forças políticas por trás da impugnação estejam ligadas ao crime organizado.

Quando o TRE anunciou sua decisão, no dia 22 de agosto, protestos eclodiram não apenas no Acre, mas em todo o país e no exterior. Houve feitas manifestações de solidariedade a Viana também na abertura do Fórum Rio+10, em Johannesburgo, na África do Sul. À época, a senadora Marina Silva (PT-AC), disse que os adversários haviam criado uma situação política ruim para si, já que aglutinaram na candidatura petista aqueles que não querem um processo político “na base do tapetão”.

Após a revogação da impugnação, Marina disse que, com a decisão do TSE, ficou mais clara a questão do interesse político do TRE, que se manifestou a favor de outra coligação. “Isso nos preocupa, porque é o TRE que toma as decisões no âmbito estadual”, afirmou.

Viana comemorou a decisão do TSE. “Fiz-se justiça. Tenho consciência de que não cometi nenhum crime de abuso. A árvore é um símbolo que usamos desde o começo. A ideia do ‘governo da floresta’ é uma forma de valorizar os recursos naturais, a cultura do nosso povo, elevar a

auto-estima da sociedade acreana”, explicou.

Assim como Marina, Viana acredita que a votação unânime do TSE coloca sob suspeita a lisura do processo eleitoral no Acre. Ele pediu ao TSE que envie um observador neutro para seu Estado.

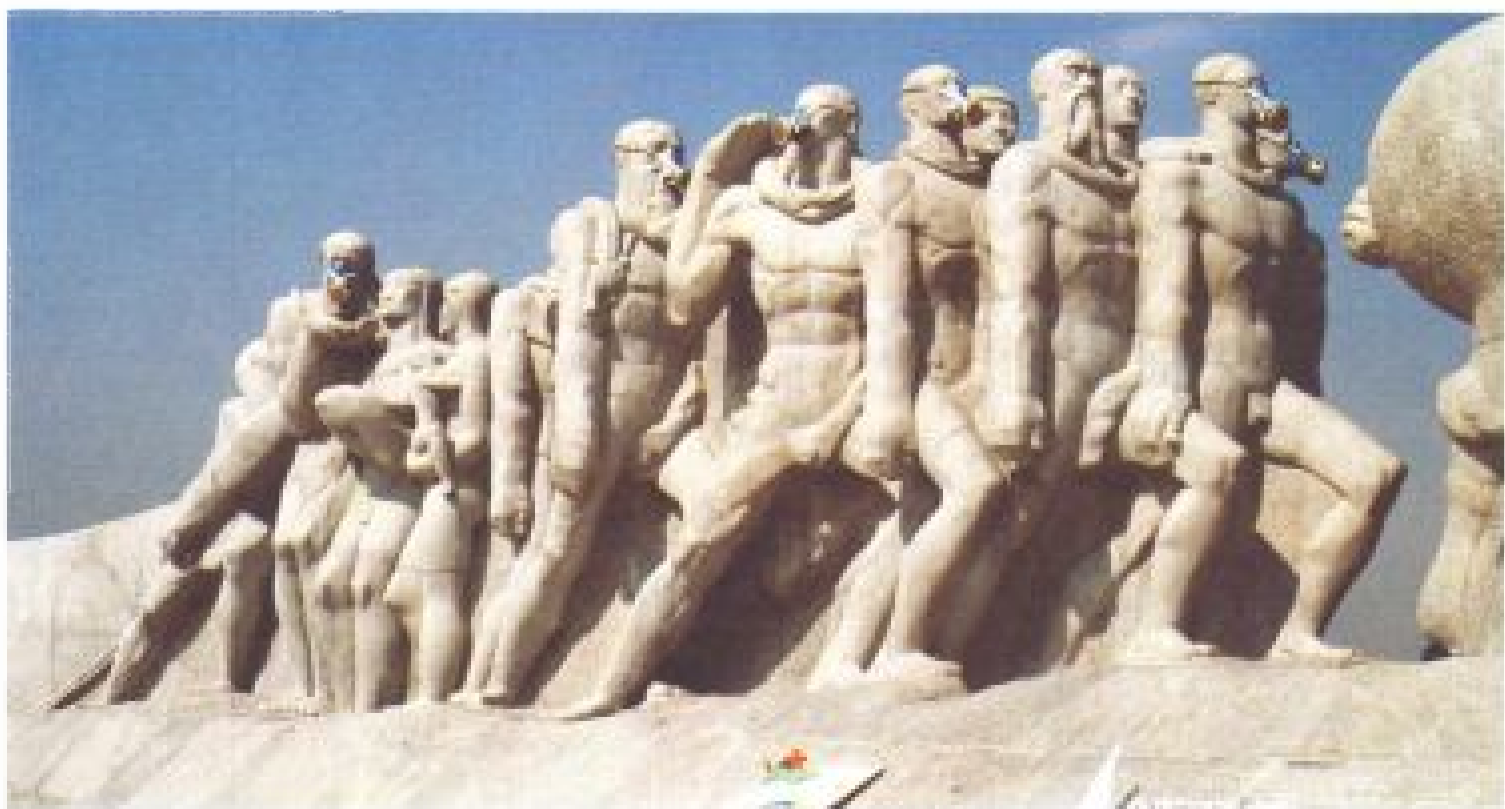
Segundo o petista, segmentos da Igreja que condenaram a impugnação estão sofrendo perseguições políticas. “Para termos uma eleição tranquila, é bom que tenhamos um observador lá”, afirmou. O governador defendeu também mais transparência na indicação dos juizes que compõem o TRE acreano.

Ligações criminosas

A impugnação da candidatura de Viana à reeleição provocou suspeitas de que tenha havido influência do crime organizado sobre a decisão. O próprio advogado do MDA (Movimento Democrático Acreano), que entrou com a ação contra o governador, admitiu em entrevistas que prefere “ser advogado do crime organizado do que do crime desorganizado”.

“O governo de Jorge Viana trabalha para moralizar as instituições democráticas, tem combatido o narcotráfico e valorizado a Amazônia e seus recursos naturais, bandeiras que não interessam às forças conservadoras articuladas no MDA”, disse Marina. A senadora acredita que tenha sido político o voto do judiciário local, por estar “eivado das tendências conservadoras locais”.

A banda do crime organizado que opera no Estado ainda causa muita preocupação. De acordo com Marina, antes do atual governo petista, autoridades do Executivo estadual contribuíam para obstruir o trabalho da Justiça na investigação do crime organizado. “Hoje a informação pode circular porque temos um governo 100% distanciado do narcotráfico”, diz ela, destacando a importância da imprensa, da CPI do Narcotráfico, dos Ministérios Públicos Federal e Estadual, dentre outras instituições, neste processo de desmonte do crime organizado.



Ambientalistas fazem ato em SP

A Smud (Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento), com o apoio de ambientalistas, organizou no dia 14 de agosto, Dia do Combate à Poluição, uma instalação performática no Monumento às Bandeiras, no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Além do objetivo de chamar a atenção para a poluição, o evento serviu para apresentar as propostas de Luiz Inácio Lula da Silva sobre inclusão social com justiça ambiental.

A atividade contou com a participação da Cia. Bicycletas Voadoras, que fez encenações alusivas à data. Também foram instaladas máscaras contra poluição, de papel machê, nas estátuas.

Todos os cuidados foram tomados para a preservação do monumento, que acaba de ser restaurado pela Prefeitura de São Paulo.

As medidas evitaram que as poucas pessoas que puderam subir nas estátuas comprometessem, de alguma forma, o monumento.

ELEIÇÕES

Ofensiva coloca militância nas ruas

PT LANÇA DUAS MEGAOPERAÇÕES NA CAMPANHA, PARA ATINGIR 62 GRANDES CIDADES, 3 ESTADOS E MAIS DE 4.000 PEQUENOS MUNICÍPIOS

A coordenação nacional da campanha Lula Presidente inaugura a terceira fase de sua campanha com o mote "Agora é Lula" e lança uma ofensiva para mobilizar a militância do PT nesta reta final de campanha. A ação está baseada em duas estratégias principais, com objetivo de unificar e intensificar suas atividades e aumentar o senso de responsabilidade dos militantes e coordenadores de campanha.

A primeira delas, apelidada de "Operação 65", tem como alvo os 62 municípios brasileiros com mais de 200 mil eleitores, além de todos os outros municípios de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, totalizando 81,05% do eleitorado do país.

A segunda estratégia é voltada para os 4.615 municípios do país que têm menos de 20 mil eleitores cada — denominados "importantes pequenos municípios" (incluem pequenas cidades de todo o país, inclusive de SP, MG e RJ). Nesses municípios está 28,3% do eleitorado do país.

Segundo Silvio Pereira, secretário nacional de Organização do PT e coordenador do Núcleo de Acompanhamento Eleitoral, a intenção é incentivar a militância a trabalhar nesta campanha e reforçar a mobilização. "Queremos que cada militante e cada um dos 2.500 vereadores constituam um comitê popular", diz. A meta é criar, entre as duas operações, ao menos 6.600 comitês populares. Como parte da ofensiva, foram criados Dias Nacionais de Agitação e definidos megacomitês em diferentes partes do país (veja quadro).

"Operação 65"

Conforme Pereira, os 62 municípios com mais de 200 mil habitantes abrigam 40 milhões de eleitores — 35% do total — e foi onde Lula obteve, nas eleições de 1998, 45% dos seus votos. "Este ano, as intenções de voto em Lula nos pequenos municípios está 50% acima da votação de 98. Nos grandes municípios está 5% acima, o que significa que temos muito espaço para crescer. A 'Operação 65' veio para ajudar os petistas de cada grande município a atingir esse crescimento."

Entre as metas está a organização de um comitê Lula Presidente para cada município, que deve ter como coordenador, preferencialmente, o presidente do diretório municipal. Esses coordenadores locais da campanha terão a responsabilidade de articular a criação de comitês populares — pelo menos um para cada 20 mil eleitores. Segundo Silvio Pereira, o comitê popular pode ser, por exemplo, a casa de um militante. "Cada um

transforma sua casa em um comitê Lula e pendura uma faixa na frente", sugere.

A operação prevê também a criação, em cada município, de um comitê Lula Presidente de cada setorial. Ou seja, as cidades devem se articular para criar comitês sindicais, de juventude, de combate ao racismo, de mulheres, de meio ambiente e agrário.

Também está prevista a produção e remessa de kits com material de campanha a todos os municípios da "Operação 65". Haverá kits específicos para os comitês populares (banner de identificação, CD, fita de vídeo, fita cassete, Programa de Governo e cartazes Lula) e para os comitês municipais. Além disso, os municípios receberão kits temáticos para serem utilizados durante os Dias Nacionais de Agitação.

Pequenos Municípios

A intenção desta operação é melhorar a votação do PT nos municípios com menos de 20 mil eleitores. Segundo Marlene Rocha, coordenadora do projeto e membro da coordenação da campanha, em boa parte desses municípios o PT tem baixa presença. "Precisamos nos organizar para fazer chegar aos eleitores informações sobre nossas propostas de governo."

A estratégia para atingir os eleitores dos pequenos municípios é semelhante à da "Operação 65". Neste caso, para viabilizar a constituição de uma rede coordenada regionalmente, a coordenação nacional propõe que as cidades sejam agrupadas em macrorregiões dentro de cada Estado, que deverão estar subordinadas a um coordenador — de preferência um prefeito ou vereador do PT.

A coordenação da campanha já está elaborando um material promocional especial, com panfleto, vídeo com Lula e prefeitos petistas, além de fita cassete para carro de som e "spot" para rádio. Esses materiais conterão as propostas do Programa de Governo do PT voltadas às prioridades das populações que vivem nos pequenos municípios, ações nas áreas da saúde, educação, infraestrutura, geração de empregos, habitação e salário mínimo. Como grande parte desses municípios têm áreas fundamentalmente rurais, os materiais conterão, por exemplo, propostas do PT como incentivo à agricultura familiar e cooperativismo agrícola, entre outras.

Essa operação também prevê a constituição de pelo menos um comitê popular em cada município para desenvolver a campanha, diz o presidente nacional do PT e coordenador-geral da campanha Lula Presidente, deputado José Dirceu.



Zezé di Camargo, Lula, Zeca do PT e Luciano, no primeiro showmício da campanha, realizado em Campo Grande; em setembro, serão mais cinco eventos



Manifestante segura cartaz da campanha de 89



Lula participa de carreta em Manaus

Confira os principais alvos da nova fase da campanha

A militância que deve ir às ruas

27 Diretórios Estaduais
2.504 Diretórios Municipais
339 Comissões Provisórias
8 Senadores
58 Deputados Federais
87 Deputados Estaduais
5 Governadores
186 Prefeitos
137 Vice-prefeitos
2.479 Vereadores
289 mil filiados recadastrados até julho 2002

Os três Estados totalmente envolvidos

São Paulo
25.655.561 eleitores
22,3% do total
Lula teve 28,8% dos votos válidos em 98
Palanque da coligação PT-PCdoB-PMN-PL-PCB
35 prefeitos e 24 vice-prefeitos
10 deputados federais
11 deputados estaduais
425 vereadores

Minas Gerais
12.680.584 eleitores
11% do total
Lula teve 28,1% dos votos válidos em 98
Palanque da coligação PT-PCdoB-PMN-PL-PCB
35 prefeitos e 24 vice-prefeitos
10 deputados federais
11 deputados estaduais
425 vereadores

Rio de Janeiro
10.213.518 eleitores
8,9% do total
Lula teve 42,3% dos votos válidos em 98
Palanque da coligação PT-PCdoB-PMN-PCB
Apoio do governo Benedita da Silva, candidata à reeleição
2 prefeitos e 6 vice-prefeitos
6 deputados federais
7 deputados estaduais
43 vereadores



ELEIÇÕES

Coligação decide lançar manifesto

O Conselho da Coligação Lula Presidente criou um manifesto que chama a militância petista a ajudar a garantir a vitória do Brasil e do povo com a eleição do candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice, José Alencar.

O documento, intitulado "Manifesto aos Militantes Rumo à Vitória" chama a atenção para a utilização de armas sórdidas por parte de especuladores, agiotas e elites que lucraram bilhões para tentar manter o Brasil à mercê de sua ganância.

União

"A inteligência, a dedicação, a garra da militância do PT, do PCdoB, do PL, do PMN, do PCB, dos sindicatos combativos e dos movimentos populares são decisivas para concretizar a vitória que se desenha no horizonte", diz o manifesto, que orienta os Estados e municípios a serem ativos nesta luta. "Conscientes de que, para vencer, é preciso unir numerosas forças sociais e políticas, orientamos que

nos Estados e municípios os dirigentes, os militantes, os deputados, os vereadores, todos os candidatos de nossos partidos construam um palanque atípico e suprapartidário para a campanha, fazendo proliferar Comitês Populares Pró-Lula, dotados da máxima criatividade e autonomia."

Nova fase

E continua: "Na campanha, vamos expressar nossa indignação, nossa esperança e, sobretudo, a convicção de que Lula presidente será capaz de inaugurar uma nova fase na história do Brasil, de mudança e transformação, criando nesta terra um grande país, desenvolvido e justo, democrático e soberano — um Brasil decente, onde o povo brasileiro tenha a vida digna que tanto merece. Nas mãos de nossa militância está a possibilidade de transformar esse sonho de várias gerações de brasileiros em realidade".

Cronograma para setembro

Showmícios com Zezé di Camargo e Luciano

9/9 Salvador
10/9 Recife
11/9 Curitiba
18/9 São Paulo (cidade a definir)
25/9 São Paulo (cidade a definir)

Atividades de mobilização

9/9 — Dia Nacional de Combate ao Racismo
Lula estará em Salvador e lançará o caderno temático sobre o combate ao racismo

13/9 — Agora é Lula
Pinte o 13
Será uma grande demonstração de força da militância nas ruas de todo o país, com carreatas, atos comemorativos, panfletagens, colagens de adesivos etc. Nesta data pretende-se reforçar o voto no 13, o voto na legenda

20/9 — Dia do Lílãs
Dia Nacional das Mulheres
Lula estará no Rio de Janeiro, onde lançará suas propostas para este setorial

25/9 — Dia Nacional Sindical Mais e Melhores Empregos

Lançamento dos programas temáticos

7/9 — Cultura
20/9 — Saúde
27/9 — Agricultura

A definir:
• Cooperativismo
• GLBIT
• Portadores de Deficiência (lançamento da Carta Compromisso)

Prefeitos se animam com operação

Prefeitos de pequenos municípios brasileiros receberam com entusiasmo as informações sobre a criação de uma operação específica para suas cidades. O PT Notícias ouviu três prefeitos petistas em diferentes regiões do país, cujas administrações foram finalistas em concursos que consagram projetos bem-sucedidos de políticas públicas.

Francisco José Teixeira, prefeito de Icapuí, município de 17.203 habitantes do interior do Ceará, acredita que a operação vai reduzir a debilidade que o partido tem em cidades pequenas, onde é mais difícil fazer chegarem as informações. "A iniciativa é muito oportuna, já que existe militante em todo canto, mas às vezes falta estrutura ou força", afirma. Dedé, como é conhecido, gravou um depoimento que será incluído em vídeo a ser distribuído como material de campanha aos pequenos municípios do país.

100% na escola

No depoimento, o prefeito fala de experiências premiadas de seu município, como o projeto de universalização do ensino, que hoje comemora o índice de 100% das crianças na escola. A gravação visa



Sindicatistas participam da caminhada pró-Lula no centro de São Paulo

mostrar às outras cidades características de Icapuí que as administrações petistas estão conseguindo resolver problemas comuns a esses municípios. "Se a cada família dos municípios pequenos nós conseguirmos fazer chegar ao menos um panfleto do Lula, já teremos feito um trabalho fenomenal", afirma Dedé.

A possibilidade de transformar os exemplos positivos de gestão em modelos para as cidades de seus respectivos Estados animou o prefeito de Ijuí, no Mato Grosso. Altir Peruzzo assumiu a prefeitura há quatro meses, mas ele participa do governo desde o primeiro mandato do PT, em '96, quando foi vice-prefeito e secretário de Agricultura e Meio Ambiente. No ano passado, o projeto de Agricultura Familiar Sustentável de Ijuí ficou entre os 25 melhores do Prêmio Mário Covas.

Resolvendo problemas

"A Operação Pequenos Municípios vai permitir que a população dessas cidades percebam que as administrações petistas sabem resolver problemas. Projetos como o nosso servirão de modelo a outros municípios que tenham

predominância de economia rural", afirma o prefeito. Altir diz que, para a campanha eleitoral, o PT local tem uma equipe de panfletagem que vai de casa em casa entregando folhetos. Além disso, cada noite uma equipe organiza uma reunião com dezenas de pessoas em diferentes áreas rurais, onde são apresentadas as propostas dos candidatos e quando os moradores são convidados a participar da campanha. "Mas o que mais anima a militância das cidades pequenas são os comícios, regados a shows de banda e danças", ensina.

Corpo-a-corpo

Para Neusa Cadore, prefeita de Pintadas, cidade de 10.248 habitantes na Bahia, a ideia da criação da Operação Pequenos Municípios é muito boa. "A Bahia está dividida em 17 macrorregiões, e mesmo assim são áreas muito grandes para um só coordenador."

Para Neusa, a ideia de manter pessoas coordenando em nível municipal será muito eficaz. "Em pequenas cidades, a forma mais eficaz de sensibilizar a população é utilizar a militância. Chamar os simpatizantes, os

dirigentes de sindicatos e de paróquias, juntar as lideranças e pedir um corpo-a-corpo, cada um em sua área de atuação", sugere.

Água à vontade

Como Dedé, Neusa gravou um depoimento para o vídeo que será distribuído aos pequenos municípios. Na gravação, a prefeita fala do Projeto Zona Autônoma de Abastecimento Rural de Água, que ficou entre os 100 finalistas do Programa Gestão Pública e Cidadania da FGV (Fundação Getúlio Vargas) deste ano.

O projeto foi criado em 89 por organizações não-governamentais, mas foi impulsionado nas duas gestões da prefeitura petista, a partir de '96. Ele prevê a criação de reservatórios de água no quintal de cada casa, com a construção de calhas e canos por onde escoam água da chuva até os reservatórios.

A ideia beneficia 62% da população de Pintadas, que agora tem água potável durante todo o ano. "Além de garantir água, o projeto evita que a água seja usada como instrumento de manipulação política na região", afirma Neusa. Segundo ela, é comum em sua região pessoas trocarem carros-pipa por votos.

ELEIÇÕES

Campanha tenta obter R\$ 36 mi

A coligação Lula Presidente lançou no início de agosto uma campanha inédita de arrecadação de recursos para as eleições de outubro. Foi traçada uma estratégia de diálogo com filiados, simpatizantes e pessoas jurídicas no sentido de sensibilizá-los para a importância da contribuição. A doação pode ser feita também pela internet, com toda a transparência.

“O PT sempre lutou pelo financiamento público de campanha, método que garante a transparência do processo e a equidade entre os partidos. Enquanto isto não é possível, queremos fazer tudo de forma organizada, garantindo a maior transparência”, afirmou o presidente nacional do partido e coordenador da campanha, deputado José Dirceu (PT-SP).

O Comitê Financeiro Nacional espera arrecadar até R\$ 36 milhões — teto de gastos definido pelo partido junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência.

“A responsabilidade da campanha está nas mãos dos filiados. O sucesso dependerá da participação de todos”, declara Delúbio Soares, secretário nacional de Finanças do PT e tesoureiro do Comitê Financeiro (leia entrevista na página ao lado).

Estratégia

Graças à organização do Cadastro Nacional de Filiados do PT, que permitiu a atualização dos dados dos filiados, foi possível enviar pelo correio correspondências aos 278 mil militantes de carteirinha. As cartas solicitam uma contribuição — facultativa — extraordinária para a campanha eleitoral.

Segundo Delúbio, o mesmo será feito a simpatizantes do partido, por meio de listas de nomes e endereços fornecidas por filiados.

Para sensibilizar importantes empresas do país, a comissão de finanças do PT elencou entre 3 mil e 4 mil das maiores empresas brasileiras, que estão recebendo um kit da campanha Lula Presidente. O kit contém uma carta assinada por Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice José Alencar e uma fita de vídeo com trechos de entrevistas de Lula a programas de TV em que o candidato cita aspectos do programa de governo com especial interesse aos empresários.

Após a entrega do kit, uma equipe ligará e visitará as empresas, solicitando uma contribuição dentro da legislação.

“É a democratização do financiamento de campanha. Estamos conclamando todos a financiarem. É uma opção. Mas seria importante que o financiamento público fosse uma resolução da sociedade brasileira”, diz o coordenador de finanças do PT.



JOSÉ DIRCEU: “ENQUANTO NÃO HÁ FINANCIAMENTO PÚBLICO, QUEREMOS FAZER TUDO COM A MAIOR TRANSPARÊNCIA”

Internet equipa militante e democratiza contribuições

Filiados e simpatizantes podem comprar materiais de campanha sem sair de casa. O PT inovou ao criar a Loja do PT On-line, que disponibiliza cerca de 30 produtos para compras via internet. No site www.lula.org.br é possível comprar bonés, adesivos, praguinhas, camisetas, broches, cartazes, bandeiras e panfletos, entre outros produtos.

Os resultados dessa iniciativa já são um sucesso. Entre os dias 9 e 27 de agosto foram registrados 1.597 pedidos, totalizando R\$ 129.366,38 — uma média de 86 pedidos e R\$ 7 mil diariamente proveniente de vendas on-line.

A compra é feita por meio de boleto bancário ou por cartão de crédito Visa. O pedido é enviado por Sedex tão logo o valor da compra caia na conta do partido. Todo o dinheiro arrecadado com a venda de produtos da loja é destinado à campanha eleitoral.

“A loja virtual é uma tentativa de abrir um novo caminho para financiamento de campanhas eleitorais. Ela pode democratizar a contribuição de campanha e de forma transparente. Há um marcador que permite a qualquer pessoa acompanhar o volume

vendido”, afirma Ozeas Duarte, secretário nacional de Comunicação do PT.

De acordo com ele, em média 2.000 pessoas visitam a loja diariamente. “É impressionante, levando em conta que ainda não fizemos publicidade nenhuma”, diz Ozeas. O campeão de vendas é o boné Estrela do PT (2.984 pedidos), seguido pelo boné Quero Lula (2.069) e a camiseta Lula Presidente (1.909).

O secretário sugere que os eleitores se unam para fazer compras em conjunto, e assim diluir o valor do frete. Para grandes compras, os pedidos podem ser feitos também por e-mail (lojapt@lula13.org.br), telefone (0/xx/11/3333-6197) ou fax (0/xx/11/3331-1047).

Doações on-line

Outra novidade promissora que o PT preparou para esta campanha é a possibilidade de doar dinheiro pela internet. Segundo Ozeas, o sistema utilizado permite conferir, na Receita Federal, se o CPF informado pelo doador corresponde ao nome da pessoa. “Com base nesses dados, remetemos ao doador o comprovante do Tribunal Eleitoral. É um sistema absolutamente legal e transparente.”

Para Ozeas, se essa idéia der certo, será uma revolução no financiamento de campanha no Brasil. “Será um dado importante da reforma política. E na próxima campanha, todos os partidos vão querer copiar nossa iniciativa.”

Ele trabalha com a expectativa de que cerca de 10% dos 44 milhões de eleitores de Lula tenham internet. “Se essas 4,4 milhões de pessoas estiverem dispostas a doar, será um enorme sucesso”, avalia Ozeas. Ele conta com a ajuda da publicidade que será feita, durante o horário eleitoral gratuito, sobre as doações on-line e a loja virtual.

“Essa é uma forma democrática de contribuição porque evita compromissos que não sejam os compromissos políticos. Porque a tradição brasileira é exatamente o contrário. Financiamento de campanha, em alguns partidos, é uma espécie de negócio envolvendo as verbas, as dotações orçamentárias do exercício do mandato do vitorioso, destino de verbas, concorrência etc. Nós repudiamos essa relação corrompida. Portanto, sob todos os pontos de vista, a doação on-line é totalmente democrática.”

Saiba como fazer a sua doação

Valores sugeridos

1. Filiados
Doação de uma anuidade extraordinária
 2. Filiados com mandato e/ou cargos de confiança
Doação de uma anuidade extraordinária
 3. Simpatizantes e contribuintes em geral (pessoas físicas)
Com rendimento de até 3 salários mínimos: R\$ 10
Com rendimento de 3 a 6 salários mínimos: R\$ 20
Com rendimento acima de 6 salários mínimos: R\$ 50 ou mais
- Atenção: As pessoas físicas são autorizadas a doar até 10% do valor declarado na última declaração de Imposto de Renda

Diretório municipal

Entregar pessoalmente ao DM um cheque com o valor a ser doado. É obrigatória a apresentação do CPF. O DM deverá entregar-lhe um recibo

Dúvidas

Clique em “Fale conosco” no site www.lula.org.br e envie sua mensagem

Distribuição dos recursos

50% para campanhas sob alçada do Diretório Estadual
30% para campanhas sob alçada do Diretório Municipal
20% para o comitê financeiro nacional

Como doar

Depósito bancário
Conta corrente
113.113-3 do Banco do Brasil S.A., agência 3344-8, em nome do Partido dos Trabalhadores - Diretório Nacional

Internet

Pelo site do Lula (www.lula.org.br), clicar em “Quero contribuir” e preencher os espaços com valor e dados pessoais



Veja as ofertas da lojinha na internet



Produto	Preço
Boné vermelho com estrela do PT (unidade)	R\$ 2,00
Boné branco e vermelho “Quero Lula” (unidade)	R\$ 1,50
Camiseta vermelha com estrela do PT (unidade)	R\$ 7,00
Camiseta branca “oPTei” (unidade)	R\$ 6,00
Camiseta “Lula Presidente” especial (unidade)	R\$ 4,00
Broche estrela do PT, plástico (pacote com 100)	R\$ 10,00
Broche estrela do PT, dourado (pacote com 10)	R\$ 5,00

Atenção

O valor mínimo para a compra é de R\$ 30,00. O pagamento pode ser feito por meio de boleto bancário ou cartão de crédito Visa.

Confira mais itens em www.lula.org.br

ARRECADACAO

“Sucesso dependerá dos filiados”



Alfredo Welker Sobrinho

Primeira doação veio do Paraná

Os primeiros R\$ 80 a cair na conta da campanha nacional do PT vieram de Sarandi, um município de 80 mil habitantes no Paraná. O responsável pela doação é Alfredo Welker Sobrinho, 36 anos, 14 de militância.

Atual secretário de Finanças de Sarandi, Alfredo já foi bôia-fria, ajudante de pintor e pedreiro. Hoje é pós-graduado em Administração Pública e trabalha como professor de Contabilidade Pública.

Por que resolveu doar? “É um comprometimento maior com o partido e com a luta para a mudança”, afirma ele, que sempre fez suas contribuições mensais ao PT, mas nunca havia doado para as campanhas. “A correspondência que recebi do partido por correio me estimulou.”

Alfredo diz que os R\$ 80 não são sua única contribuição. Ele está ajudando o Diretório Municipal de Mandaguáçu, no Paraná, a vender pizzas e arrecadar dinheiro. “Acho que todos têm de se engajar como podem. Faz bem e não deixa ninguém mais pobre.”

Serviço aproxima empresas

Entre as estratégias do Comitê de Finanças do PT para atrair contribuições de pessoas jurídicas está a ajuda de um “call center” (central de televendas). São 11 pessoas que trabalham diariamente divididas em dois turnos, telefonando às empresas para confirmar se elas receberam o kit com a carta de Lula e a fita de vídeo. Os funcionários perguntam se os empresários precisam de informações adicionais para realizar a colaboração financeira e, em alguns casos, fazem agendamento de visitas.

O “call center” vai funcionar durante toda a campanha. Até o dia 15 de agosto, 350 ligações haviam sido feitas. Segundo Ivan Guimarães, secretário-executivo da Comissão de Finanças, até esta data uma empresa já havia feito uma doação que foi suficiente para cobrir os custos da instalação do “call center” e da confecção dos kits.



DELÚBIO SOARES: “É A PRIMEIRA VEZ QUE PEDIMOS CONTRIBUIÇÕES A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS DE FORMA ORGANIZADA”

Financiamento público é uma das propostas do PT

Uma das principais bandeiras do PT dentro de seu projeto de reforma política é o financiamento público de campanha. O programa de governo de Luiz Inácio Lula da Silva prevê uma ampla reforma política que buscará introduzir um sistema mais equânime e transparente para financiar as campanhas eleitorais.

Lula acredita que o financiamento público contribuirá para a diminuição do peso do poder econômico e da corrupção, tornando mais efetiva a representação política. O sistema acabaria também com a desigualdade de recursos entre os partidos. Na campanha presidencial de 98, por exemplo, o Banco Itaú doou R\$ 2,6 milhões para a campanha de Fernando Henrique Cardoso à reeleição, enquanto Lula, somando todas as doações, recebeu R\$ 2,2 milhões.

Hoje em dia há uma tendência mundial no sentido de reduzir ou limitar a influência do grande capital no resultado eleitoral por meio da implantação ou reestruturação do financiamento público das campanhas. O PT defende três pilares básicos para essa reforma política: fonte única de receita (o



Suplicy na conferência sobre Programa de Governo

Orçamento público), teto nacional de gastos em número proporcional aos candidatos e fiscalização periódica. “Com isso é possível fazer uma coisa eficiente, democrática”, diz Lula. O candidato defende que tal reforma aconteça a partir de uma ampla discussão na sociedade e no Congresso. “Acho que o financiamento público de campanha é, sem dúvida nenhuma, um fator de fortalecimento da democracia.”

Hoje, no Congresso, há 11 projetos de financiamento público de campanha em tramitação. O senador Eduardo Suplicy, líder do PT

A responsabilidade pelo sucesso desta campanha eleitoral depende dos filiados do PT. Esta é a opinião do secretário nacional de Finanças e Planejamento do PT e tesoureiro do Comitê Financeiro Nacional, Delúbio Soares. Ele espera que a campanha de arrecadação sensibilize e incentive todos os filiados e simpatizantes a fazerem suas contribuições, que são espontâneas.

O partido não corre o risco de ficar endividado porque o comitê financeiro recebeu de Luiz Inácio Lula da Silva a orientação de gastar apenas o que arrecadar. Como o teto estipulado ao TSE é de R\$ 36 milhões, Delúbio espera arrecadar R\$ 36 milhões. “Mas se arrecadarmos 30, gastaremos 30”, conclui. Leia trechos da entrevista.

Como o filiado pode ajudar nesta campanha?

Doando recursos e fazendo campanha. Quero que os leitores do PT Notícias entendam que se termos sucesso nesta campanha se todos se envolverem. A responsabilidade do sucesso é dos filiados do PT (e dos filiados dos partidos coligados). E todos podem, inclusive o filiado, apontar outra fonte de receita. Ele pode ter novas idéias, como organizar jantares, leitões, festas de arrecadação de doações etc. Isso vai potencializar a campanha do PT na sua região, com ampliação de material — camisetas, bandeiras, adesivos, praguinhas —, já que os filiados que doam dinheiro têm direito a um kit de material de campanha. Em uma doação coletiva, o militante arrecada e faz um depósito na conta do partido apresentando os CPFs de todos que doaram. Ele pode também levar o dinheiro ao diretório municipal. São mais de 3.000 diretórios trabalhando em função da ampliação da arrecadação.

Por que esta é uma campanha inédita?

Porque é a primeira vez que pedimos contribuições a pessoas físicas e jurídicas de forma organizada. Antes fazíamos isso por meio dos candidatos proporcionais. Desta vez, como organizamos o Cadastro Nacional de Filiados, temos o endereço atualizado dos 278 mil filiados e enviamos a eles uma correspondência pedindo essa colaboração. Segundo: vamos enviar correspondências também a simpatizantes do partido, explicando como eles podem doar caso queiram. Terceiro: estamos visitando empresa por empresa —entre 3.000 e 4.000 das maiores empresas do país—, com um material claro —uma carta do Lula e uma fita de vídeo que explicam o que queremos. Isso também é inédito. Quarto: pela primeira vez, estamos recebendo doações pela internet, via boleto bancário, tudo com identificação. Toda essa estratégia é inédita do ponto de vista do diálogo com a

sociedade. O PT mantém aquilo que nós sempre fizemos: a transparência ao prestar conta de tudo o que arrecadamos.

O teto de gastos para a campanha do PT é de R\$ 36 milhões, oito vezes mais do que foi gasto na última campanha. Essa estratégia inédita foi desenvolvida então para alcançar essa cifra inédita?

Exatamente. O PT cresceu muito, já participou de sete campanhas e, a cada uma, aumentou sua base. Temos cada vez mais governadores, prefeitos, deputados, vereadores. Em 98, o orçamento do PT era pequeno, não chegava a R\$ 3 milhões. Hoje é de R\$ 20 milhões. Como o PT cresceu, hoje governa uma parte significativa de cidades importantes, inclusive sete capitais (São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Belém e Aracaju). Então amplia a perspectiva de base de arrecadação com o empresarial. Esta campanha é a que o PT tem mais potencialidade, mas tem mais gastos. Tanto é que nosso teto orçamentário é de R\$ 36 milhões —em 98, gastamos cerca de R\$ 4,5 milhões. O teto que nós estipulamos representa 1,8 do orçamento do PT.

E como fazer para que o partido não saia endividado, como ocorreu nas campanhas anteriores?

A primeira coisa é conscientizar todos sobre a importância da contribuição voluntária. Mas não corremos o risco de nos endividar porque temos a orientação do candidato [Luiz Inácio Lula da Silva] e do partido de gastar o que arrecadar. Então nosso objetivo é arrecadar os R\$ 36 milhões e gastar os R\$ 36 milhões. Se arrecadarmos 30, gastaremos 30. Primeiro porque a lei mudou e não permite mais transferência de dívida. Antes você podia fazer a dívida na campanha e jogar para o partido. Não pode mais. Então a orientação do candidato é não ter dívida de campanha.

Além da nossa estratégia de arrecadação, estamos mostrando aos Estados que eles também devem se organizar para encaminhar pedidos de contribuições às empresas de seus Estados para as campanhas locais.

Estamos conclamando todos a financiarem. É uma opção. Mas seria importante que o financiamento público fosse uma resolução da sociedade brasileira. Nós defendemos o financiamento público de campanha porque é mais transparente e evita exágono.

Há alguma restrição com relação a doadores?

Aceitamos toda contribuição que seja dentro da lei. Não aceitamos nada de setores que estão à margem da lei, como bicheiros, envolvidos em narcotráfico e empresas com denúncia de trabalho escravo.

ELEIÇÕES

Ato marca apoio feminino a Lula

Por Cláudio Cerri, da campanha Lula Presidente

Foi um encontro emocionado, com jeito e cheiro de mulher. Um encontro em que não faltaram lágrimas, riso, esperança, canto, perfume e declarações de amor. Foi assim o encontro do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, na manhã deste sábado, em São Paulo, com mais de 500 lideranças femininas de todo o Brasil.

O evento "Brilham Estrelas do Brasil" reuniu entre outras, a governadora do Rio, Benedita da Silva, a do Amapá, Dalva Figueiredo, prefeitas petistas como Marta Suplicy, de São Paulo, e Carlota Rocha, de Jaboatão, a senadora Emília Fernandes (RS), a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), vereadoras e lideranças populares, como Raimundinha Gomes da Silva, líder das quebradeiras de coco do Maranhão, Creuza de Oliveira, líder nacional das trabalhadoras domésticas, além de artistas, como Marina Person e Cris Couto, e intelectuais, como a psicanalista Maria Rita Khel e a reitora Lygia Pupatto, da Universidade Estadual de Londrina.

Um toque de magia invadiu o ar e olhos rasos d'água iluminaram vários rostos quando Benedita da Silva protagonizou um dos pontos altos da manhã. Chamada a saudar Lula, a governadora, que trajava um exuberante vestido azul, ergueu a voz e intonou o salão com a música *Missão*, de João Nogueira, interpretada à capela, como um gospel que arrancou lenços das bolsas e suspiros dos corações:

Eu canto para aliviar meu pranto/Canto para anunciar o dia/Canto para amenizar a noite/Canto para dominar o açougue/Canto porque numa melodia/Acedo no coração do povo/A esperança de um mundo novo/a luta para se viver.../Em paz

Benedita arrasou. Mas o melhor ainda estava por vir.

No seu discurso nada convencional, como quase todos os que foram proferidos antes e depois, a governadora declarou a Lula que Marisa, sua esposa, certamente canta melhor que ela "e lhe diz coisas lindas em seu ouvido".

"Mas, com todo o respeito, a Marisa e o Pitanga [Antonio Pitanga, marido da governadora] sabem disso", explicou a petista. "quero dizer que te amo demais, Lula. E que a minha experiência de mulher, que põe os homens no mundo, me diz que você nos representa muito bem". As estrelas do auditório fúscaram numa explosão de aplausos, e Lula retribuiu: "A Marisa sabe, e o Pitanga também, que esse amor é recíproco. Se eu não tivesse conhecido a Marisa antes, isso acabava em casamento".



No alto, Lula compõe a mesa com lideranças femininas, como a governadora Benedita da Silva, que cantou para o petista, a sindicalista Creuza, a reitora Lygia e a trabalhadora Raimundinha

PARA CREUZA DE OLIVEIRA, SINDICALISTA, "É NO PODER QUE SE DECIDE A FOME E O EMPREGO, E NÓS ACREDITAMOS QUE PODE SER DIFERENTE COM LULA PRESIDENTE"

Secretaria especial

O candidato destacou a importância do foco feminino que permeia diversos programas de governo e projetos elaborados pelo PT no Instituto Cidadania, como o de moradia e o de saúde. Lula homenageou heroínas brasileiras em seu discurso, como Margarida Maria Alves, e afirmou que sua formação foi profundamente influenciada pela convivência com as mulheres.

"Muito da minha paciência e persistência, aprendi com elas, em especial com a minha mãe, que cuidou sozinha da família. Seu exemplo colaborou para que eu me tornasse uma pessoa preocupada com os outros."

Ao final do discurso, Lula anunciou que seu governo terá uma Secretaria Especial da Mulher diferente da atual, porque estará sob responsabilidade direta da Presidência da República e articulada a todos os ministérios. "Tenho dito sempre, desde 1989, que nosso governo não será um governo apenas da racionalidade econômica. Porque este país não dará certo se não tiver à frente alguém que governe metade

com a cabeça e metade com o coração."

Ternura versus mercado

A maranhense de Bacabal Raimundinha Gomes da Silva, 62 anos, líder das trabalhadoras rurais extrativistas no Conselho Nacional dos Seringueiros, mais conhecida como "Raimundinha das quebradeiras de coco" [de babau], pediu às mulheres do Brasil que sigam seu exemplo. "Em minha casa tem um comitê Lula. Faço um apelo a todas as mulheres do Brasil: tomem a mesma iniciativa. Porque este país só vai para frente com Lula presidente."

O mesmo tom empolgado modulou a voz da baiana Creuza de Oliveira, Presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas. Creuza representa a maior categoria profissional feminina do país, com mais de 6 milhões de trabalhadoras. "Nós também queremos poder. Porque é no poder que se decide a fome e o emprego. E nós acreditamos que pode ser diferente, num Brasil com Lula presidente."

A trajetória de Creuza resume em boa parte a biografia de milhares de

mulheres que ela luta por representar. Essa negra simpática e risonha de 44 anos começou a trabalhar aos 10 e não conseguiu tempo para se casar nem ter filhos. Mas isso não a impediu de criar mais de uma dúzia de filhos dos outros, como se fossem seus. Ternura feminina. "Sempre fui babá, gosto muito de crianças e dediquei meu carinho a elas como se fossem minhas", diz, mostrando o riso franco e sem mágoa.

Não é, porém, um riso de ingenuidade. Creuza sabe onde está pisando e reconhece que o terreno minado. "O trabalho doméstico nunca foi valorizado. Muitos intelectuais, inclusive alguns de esquerda, acreditam que não deveríamos existir. Mas, na minha opinião, cuidar de crianças, por exemplo, é um trabalho digno e socialmente muito importante. Só não é reconhecido, porque não dá lucro e, nesta sociedade, o que não dá lucro não tem valor. Mas creio que nossa função é lutar pela dignidade de todas as formas de trabalho necessárias. No nosso caso, a luta hoje é pelo direito ao Fundo de Garantia [do Tempo de Serviço,

FGTS]", diz a baiana franca e sabida.

Toque de pele

Questões de gênero não ofuscam questões de classe. Há mulheres ricas e mulheres pobres. Privilegiadas e excluídas. Mas o olhar feminino, as mãos femininas e a ação feminina fazem a diferença quando se sonha em construir um mundo diferente. Pelo menos é o que pensa a bióloga Lygia Pupatto. Aos 48 anos, ela acaba de ser eleita reitora da maior universidade paranaense, a Universidade Estadual de Londrina, com 15 mil alunos.

Lygia explica que a própria trajetória da mulher, segregada durante séculos à vida doméstica, encarregada de esferas aparentemente menores e menosprezadas pelo mercado, como as crianças, a natureza, o carinho e a ternura, deu-lhes uma força paradoxal. "Essa inadequação aos valores puramente mercantis, por conta de uma exclusão social e de gênero, transformou-se numa referência vital quando as mulheres se libertam da lógica machista."

Mais que uma reserva de

ternura no mundo frio e brutalizante do dinheiro, o protagonismo feminino, segundo a reitora, injeta a indispensável dose de humanismo nos projetos políticos e econômicos. "Os homens foram educados para competir no "salve-se quem puder" do mercado. As mulheres podem inverter essa lógica no rumo da conciliação e da busca de harmonia. Por isso sou Lula. Porque acho que ele traz essa sensibilidade na pele."

As estrelas sobem

A influência feminina preconizada pela reitora tem boas chances de se expressar nestas eleições. As mulheres já são a maioria do eleitorado brasileiro. Neste ano, pela primeira vez na história, ultrapassaram os 50% do total de 110 milhões de eleitores. E esse avanço tem feito diferença.

Nas últimas eleições municipais, havia candidatas em sete capitais: seis foram eleitas. O número de prefeitas aumentou 85% na última década. Um em cada quatro lares do Brasil é dirigido por mulheres. E sua participação na força de trabalho saltou de 47% em 1994 para 51% hoje.

Cada vez mais elas assumem deveres dentro e fora de casa. Mas ainda falta muito para se igualarem em direitos aos homens. Como lembrou Luiz Inácio Lula da Silva, as mulheres negras recebem um terço do que ganham os homens não negros. "O que revela uma combinação perversa de racismo e machismo que não podemos admitir", disse o presidenciável.

O recado que as estrelas do Brasil deixaram no ar de São Paulo neste sábado - além do perfume - é que elas sabem o mundo que querem, e como chegar a ele. E isso se traduziu numa canção vocalizada através de uma irresistível mistura de ternura e força de que só um coral feminino é capaz.

É só você querer/que amanhã assim será/hote fé e diga Lula/vote fé e diga Lula, eu quero Lula!